

S. PAULO

Quarta-feira 22 de Novembro de 1876

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 22 DE NOVEMBRO DE 1876

Em seguida publicamos as nobres e francas observa-
ções do nosso illustre amigo sr. dr. Leoncio de Car-
valho, em referencia ás injurias, que lhe tem sido
dirigidas, assim como a outros distinctos liberais, pela
redacção da «Provincia de S. Paulo» e pelo articulista
que escreve na Secção ineditorial da mesma folha sob
o pseudonimo — Thomaz Jefferson.

Declara o sr. dr. Leoncio que não voltará mais á
imprensa, emquanto algum de seus gratuitos desaffec-
tos não se resolver a firmar, com seu nome, os es-
criptos contra elle publicados.

Applaudimos esta sua resolução, não só porque o
nosso amigo já se defendeu cabalmente na discussão
com os redactores da «Provincia de S. Paulo», que
não puderam conter as suas ultimas asserções;
como tambem pela desigualdade das posições assumi-
das pelos contendores: um, o sr. dr. Leoncio, apre-
sentando-se de rosto descoberto; outro, o pseudo Tho-
maz Jefferson, occultando-se sob a capa do anonymo.

Se este ultima escreve, como diz, representando o
partido republicano, isso, longe de ser um motivo que
o force a encobrir seu nome, ao contrario impõe-lhe o
rigoroso dever de ostensivamente sustentar a causa de
seus correligionarios. A democracia, como já disse o
sr. dr. Leoncio, é o regimen da luz e da publicidade.
Não pôde portanto o partido liberal, e com maioria de
razão o republicano, fazer-se representar por ano-
nymos.

O sr. dr. Leoncio de Carvalho que acaba de merecer
a votação quasi unanimo do eleitorado liberal, e que
apezar dos enredos de Jefferson, recebeu votos de 22
distinctos republicanos, tem por estes eloquentes factos
o direito de se futur superior a essas pequeninas in-
trigas, filhas do despeito.

Leoncio de Carvalho ao Publico

A redacção da «Provincia de S. Paulo», contraria-
da pela derrota do candidato republicano, perdeu a
inalteravel bom humor, afastando-se da imperturbavel
prudencia, injuriou-me e ao meu distinctissimo amigo
sr. conselheiro Martin Francisco, com as seguintes
palavras escriptas na — Revista dos jornaes :

«Um partido, que organisou chapa e viu os seus
candidatos procederem como os srs. Martin Francisco,
Leoncio e outros, não tinha o direito de escrever o que
anda por ahí nos editoriaes dos seus orgãos.

A moralidade e o pudor de um grande partido im-
punha-lhes silencio ou muita reserva e criterio se qui-
zessem discutir a eleição secundaria.

Esta é que é a verdade.»
Levantei, com animo de felleidade, a luvã tão injus-
tamente arremessada pelos dois redactores, que, pou-
cos dias antes, davam-me parabens pela nobreza do

meu character e qualificavam-me de illustre e honra-
do campeão das liberdades publicas!

Apezar de profundamente resentido, defendi-me,
com a maior calma e cortezia, em um extenso artigo,
que, segundo reconheceram as redacções da «Tribuna
Liberal» e do «Correio Paulistano», cabalmente out-
lifica a mais longinqua suspeita de um procedimento
menos digno.

A redacção da «Provincia» não respondeu a esse
meu artigo, parecendo assim confessar, pelo silencio, a
grave injustiça que me fizera.

Catando-se, porém, a redacção, tomaram a pala-
vra os mercadores politicos da — Secção livre — de cujas
iras, como é publico e notorio, tenho sido constante
victima.

Com esses ganhadores, que se apresentam mascara-
dos na arena da journalismo, não posso discutir.

A minha dignidade prohibe-me e os meus amigos
aconselham-me que não aceite a discussão com ano-
nymos.

Quem promptamente accudiu á provocação dos re-
dactores da «Provincia», e sómente calou-se quando
esses redactores recetheram-se ao silencio, não pôde
ser accusado de fugir á polemica, porque não
querer discutir com pessoas que, acobardadas pelo
anonymo, não se responsabilisam pelos seus escri-
ptos.

Apresente-se em campo um dos membros da comi-
issão central republicana, o sr. dr. Rangel Postana,
por exemplo, e eu asseguro que discutirei com a. s.
com a maior calma, como já fiz quando refutei as ac-
cusações, que me dirigiram os redactores da «Pro-
vincia».

Com Jefferson absolutamente não argumentarei.
Além de mercenario do corruptor imperialismo,
como consideram-no hoje todos os espiritos previden-
tes, Jefferson, do seu ultimo artigo, revela não possuir
as condições de imputabilidade.

Com effeito, afilando cada vez mais os cordels da
mascara, Jefferson vem comicamente dizer ao publico,
conde :

«E no conceito de meu paiz estou bem mais alto
que o joven lente da Faculdade de Direito de S. Paulo
e ex-redactor do «Correio Paulistano».

Não quero fazel-o porque não represento aqui a mi-
nha individualidade; represento um partido, e ja honra
defendo e cujos sentimentos procuro consubstanciar
nestes escriptos.

Nunca tive medo de ninguém, nunca sujeitei-me ás
impresões de homens notaveis e já agora não posso
temer o esbravejar de inexperimto mancoço nem obe-
decer á ordem do novel chefe do infeliz partido li-
beral.

Thomaz Jefferson soude, pois, em nome da liberda-
de do pensamento e dos precitos da boa educação o
contendor que desastrosamente cabe ao campo forni-
do-se em suas proprias armas.

E' o liberal que desce o o republicano que sobe!
Dou como desaparecido da scena o sr. dr. Leoncio
de Carvalho.

Não o acompanho na queda com o meu despre-
zo; pelo contrario acompanho-o com um olhar de
compaixão e um sorriso de generosidade.»

Pois não era do mistor que, antes de fazer o seu pa-
negyrico e de proferir esses palavões, já muito gostos
pelos velhacos e charlatães, Jefferson deixasse cabir o
mascara perante o paiz, cujo respeitavel julzo in-
voca?

Não comprehendo o burlesco Catão que, para con-
frontal-o com o joven lente da Faculdade e ex-redactor
do Correio Paulistano, precisa o paiz conhecer o nome
desse heróe que é o primeiro a decantar o seus proprios
talentos e virtudes?

Quem assim procede adquire carta branca para dizer
o que quizer e só merece, como de facto já está mere-
cendo Jefferson, a compaixão deste bondoso publico,
que lê as suas chatas banalidades.

Não; por honra do partido republicano, a quem não
faltam brilhantes talentos e immaculados caracteres,
Jefferson não é nem pôde ser o seu representante.

Quando os partidos liberal e conservador se fazem
representar por muitos cavalheiros que, de viseira er-
guida, sustentam os seus principios e legitimos interes-
ses, o partido republicano, e apostolo da democracia
pura, entre cujas virtudes sobressahem a franqueza e a
publicidade, não seria capaz de confiar os seus plenos
poderes a quem fuge da luz e cobardemente mascara-se
para, livre de perigo, insultar os seus contrarios.

Não é republicano quem só trabalha nas trovas e não
se anima a dizer, em face do sol, como fazia o illustre
democrata sob cujo nome se esconde o mercenario da
Provincia de S. Paulo.

«Eu sou republicano.»
E tanto isto é verdade que o proprio republicano sr.
dr. Rangel Postana é o primeiro a condemnar os arti-
gos de Jefferson!

Não os admitte na secção oditorial da folha, que
apoiou abertamente o candidato republicano e da qual
é o mesmo sr. dr. Rangel proprietario e redac-
tor; repelle-os, com a ponta do pé, para a secção par-
ticular, transformada hoje em secção das intrigas e ca-
lumnias.

Demais não me podem forir as injurias de um repu-
blicano anonymo, quando é certo que, por mais de
uma vez e ha bem poucos dias ainda, recibi, em arti-
gos publicados na parte editorial da illustada Gazeta
de Campinas e Provincia de S. Paulo as mais benevo-
las demonstrações de apreço ao meu character, á minha
fraca intelligencia e ao meu pouco saber.

Por maior que seja a sariva dos improperios e ca-
lumnias, com que me affrontem os meus cobordes in-
imigos, só voltarei á imprensa, si alguns dallas assumir,
com o seu nome, a responsabilidade dos escriptos con-
mim publicados.

S. Paulo, 21 de Novembro de 1876.

LEONCIO DE CARVALHO.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 21 de Novembro de 1876

Diario de S. Paulo. Parte official, Transcripção, Mi-
nisterio das negocios estrangeiros, Correspondencia
com o governo paraguayo, Variedade, Historia verda-
deira, Gazetilha, etc.

Provincia de S. Paulo. Revista dos jornaes, Actos
officiaes, Secção livre, Noticiario, etc.

Tribuna Liberal. Artigo editorial sob o titulo—«Es-
tatistico eleitoral de Thomaz Jefferson», o qual con-
clue assim :

«O partido republicano, empregando todos os meios
para fazer triumphar o seu candidato, conseguiu tudo
isto :

«Venceu os preconceitos», transformando em ar-
mas da democracia, em honra de passadas reminiscen-
cias, a batata e o chouriço, guardados religiosamente
na capital do Imperio;

«Fiz frente á guerra de homens politicos que te-
nham o seu va ente candidato», aliando-se, conforme
as conveniencias, a todos os partidos e até mesmo a
tod os interesses;

«Viu abater-se diante de sua bandeira os velhos es-
landantes», mas depois de ter repintado a sua, e, es-
condendo-a para que não fosse vista, passal-a de mão
em mão como objecto roubado;

«Disputou o lugar a um ex-ministro colligado com
as forças ultramontanas», mas se o f-z, com cortezia
disse missa nas sacristias, e jjuou nas confidraes;
como ciente professoou todas as religões e consolou-se
em todos os altares;

«Sahiu das urnas muitas vezes mais votado que os
representantes conservadores e que os chefes liberais
em coll-gios liberaes»; mas nessa hypothese, mais rea-
lista do que o rei, e mais democrata do que a republi-
ca, dividida a consciencia em tantas partes iguaes qua-
tas as cores do eleitorado, ou este fez-lhe a injustiça de
acreditar que era chegado o tempo de tornar a repu-
blica a melhor das monarchias;

«Foi ostensiva o brilhantemente representado por
collegios republicanos»; porém com cortezia o brilha-
nismo da sustentação é de uma luz duvidosa, o pôde
esclarecer mais de uma scena o mais de um candida-
to. Só faltou-nos o absolutista decamisado, para dar
todo esplendor á festa republicana; mas isto fica para
outra eleição;

«Deu causa á estrondosa manifestação de disciplina
do novo partido»; mas, com cortezia, salvo a quebra
de duas regras;—o emprego de todos os uniformes, e
o uso de todas as manobras, sem respeito pela regula-
ridade das marchas e contra-marchas, conforme as lo-
calidades ou acompanhamentos de instauração.

Mas não briguemus, porque no fim de contas talvez
est-jamos concordes.

Esta eleição foi de todas a melhor que tem havido no
Imperio. Se não fossem as transacções do dr. Vaz de
Carvalho... mas este foi punido pelos republicanos,
pelos liberais e pelos conservadores!

E devia ser assim, desde que duvidou do contenta-
mento da provincia e tambem do nosso!

Apertamos a mão de Th. Jefferson, e desta vez em-
pregamos o logue maçónico.

Nutrimos a esperança que o illustre escriptor da
Provincia saiba ter afinal a coragem de prégar a verda-
de e seus proprios amigos.

A Tribuna encarando a questão sob um ponto de
vista impessoal, só pôde proclamar a seguinte doutri-
na: as transacções não aproveitam aos partidos e nem

— Tu, meu filho, fallas com a fé dos teus poucos
annos; eu fall-o com o convencimento da experiencia.
O que admiraremos com uma resistencia heroica? A la-
gar de sangue o solo paulistano. Poderá a nossa defe-
za salvar o condestavel dos ferros que o opprimem?
Certo que não. Os seus inimigos são implacaveis e po-
derosos.

E ao dizer isto Alfonso Gonçalves da Leão deixava
vaguear o seu olhar ambicioso pelas arcas repletas que
tinha diante de si.

— Então, segundo os vossos calculos, observou o jo-
ven Alvaro, julgaes qua a nossa cause está pouco mais
ou menos perdida?

O paiz fez um movimento triste com a cabeça e re-
plicou:

— Parece-me que sim, meu filho.

— Pois a mim parece-me o contrario.

— O contrario!

— Sim, senhor.

O alcalde fez um gesto de assombro.

O mancoço proseguiu:

— E em verdade que do fundo d'alma me poza dis-
cordar da vossa opinião em assumpto tão importante,
mas com os fortes castellos que temos, com os braços
como os que entre nós contamos, com tanto dinheiro
como existe nessas arcas, podemos muito bem não só
resistir a el-rei, como chegar a intimidal-o até obter a
liberdade do condestavel!

O alcalde comprehendeu que seu filho tinha bastante
razão no que dizia, mas como o pensamento que o do-
minava era muito diverso, deu-se pressa em dizer.

— Todos esses elementos em cujo unioão pôde a tua
esperança, podiam saltar-te e ficavas perdido sem re-
medio.

O mancoço fez um gesto negativo.

— Que laço de coheção existe entre os partidarios
de D. Alvaro de Luna? Nenhum.

— As tres castellas cujos alcaldes se rebellaram.

— Mas o que são tres castellos em comparação do
rino todo? Assim hej-o só comas com o teu espi-ri-ço.

— Mas o que são tres castellos em comparação do
rino todo? Assim hej-o só comas com o teu espi-ri-ço.

— E o que me parariis com isto, meu paiz?
— A tua fraqueza.

(Concluido)

FOLHETIM (150)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR

Tarrago y Mateos

CAPITULO LXII

Em que se prova que o alcalde de Portillo era
um excellent alchimista

Tudo o castello estava em completo socego quando o
alcalde disse ao filho que o seguisse.

Que intenções eram as doste homem?
H-m depressa o sabremos.

Docil ás ordens paternas, dispoz-se o mancoço a se-
guil-o, ao mesmo tempo que Alfonso Gonçalves acco-
dia por suas proprias mãos uma lanterna e pegava em
um molho de chaves que tinha guardadas em um ar-
mario.

Fritos estes preparativos, o alcalde dirigiu-se para o
torre do norte, chegando em poucos momentos ao seu
vestibulo.

Havia o filho de Alfonso Gonçalves collocado ali
uma numerosa guarda, que tinha por incumbencia
defender um forte postigo de ferro que se achava á en-
trada da torre.

O proprio alcalde tirou uma chave do molho que le-
vava, abriu a grade de ferro, correndo primeiramente
os seus ferrolhus descommunes, e depois d'elle e do
filho terem entrado tornou a fechar a porta dentro.

A poucos passos dali encontraram uma porta peque-
na toda coberta de chapas de ferro.

Esta porta estava fechada com dois grandes cadea-
dos, que o proprio alcalde abriu e desprendeu.

Franqueada a entrada penetraram em uma rotunda
de pedra, sem janellas, e apenas com duas ou tres
claras-baixas eadondas que se prolongavam pela espessa-
za da parede.

Não havia naquelle recinto uma unica peça de mobi-
lia, porém todo o espaço occupado por grandes e ra-
das de madeira lustradamente chapadas de ferro.

Estas peças, chaves de prata e ouro, eram os theso-
ros que D. Alvaro de Luna accumulára em tantos an-
nos de dominio absoluto e de fortissimo empoderamento;
ali, convertido em vil metal, estava todo o sangue de

Castella, todo o suor do povo, todo o jugo da sua viri-
lidade.

Ouro proveniente da venda de empregos, dos nego-
cios mercaderes, dos grandes e pequenos impostos, o
das rizes e alvalas, o dos negocios ob-curos e de má
character, finalmente o que pertencia ao esplendor da
pessoa do el-rei e da casa real, tudo ali estava.

D. Alvaro, julgando-se eterno na sua carreira, sem-
pre dominador, senhor da fortuna e do porvir, accumu-
lára em Portillo todos aquelles thesouros que não
eram seus e que ali tinha reservados, como as espras-
sas utilizav-os em grandes empresas que redundassem
em proveito proprio, ou temesse a adversidade do desti-
no e quizesse portanto vendel-o por meio da corrup-
ção em que aquellas torrentes de dinheiro haviam de
servir.

Fallava a fama daquelles thesouros, como os arabes
podem fallar da fama da lampada maravilhosas.

El-rei sabia da sua existencia e o povo não a igno-
rava.

D. Alvaro de Luna procurou entre os seus mais fieis
servidores, e achou D. Alfonso Gonçalves de Leão a
quem reputou capaz de ser o carcereiro daquellas numera-
sas riquezas.

Preso D. Alvaro a ignorando-se o destino que o es-
perava, Gonçalves de Leão tinha sobre seus hombros
duas grandes responsabilidades: o dinheiro e a defesa
de Portillo.

Agora que a tempestade se desencadava a brella,
é que amos ver os meios que tratava de adoptar para
a conjurar.

E' uma aberração do espirito humano, mas é coisa
certa, julgarmos muitas vezes que é nosso aquil-o que
está incubido no novo-zelo e vigilancia, e de tal
modo nos aguçamos ao que se acha a-b-o-nos; cui-
dado o governo, que em dadas occasiões tratamos de
nos apropriarmos de cousas que não nos pertencem
nem a exclusivamente.

Era o que succedia ao alcalde de Portillo neste oc-
casião.

Á luz da lida com aquellas riquezas, de as ter sob
a sua guarda, de as ver lida e d-a, de as contar e
recontar, de tal maneira se lhes aff-cara, que diziam
se julgar-se depositario, e suppunham-se seus pro-
prios.

Se-melhante pensamto tornava-se mais real e positiva
em vista da preza de D. Alvaro, unico que lhe podia
tomar coiza; por isso Alfonso Gonçalves devia tomar

uma deliberação agora que o inimigo estava; como
químico, batendo á porta do seu castillo.

Por tanto quando entrou na rotunda, não se esqueceu
de fechar a porta.

Collocando a lanterna em cima de uma daquella-
arcas, dirigiu-se ao filho suppondo que ninguém o es-
cudara.

Porém o bom do alcalde ignorava que o caçador que-
rebra com elle naquella noite se dispunha a ouvir todas
as suas palavras.

— Trouxe-te a este sitio, meu filho, disse elle, per-
que temos de fallar em coisas muito solemnes e im-
portantissimas.

— Estou prompto a ouvir-vos, redarguiu então o
mancoço.

O alcalde hesitou um momento como se houvesse
alguma coisa que embarçasse no que elle se dispu-
nha a dizer.

Afinal exclamou:

— Parece-me que estás ao facto das noticias que
esta noite recebi?

— Estou.

— El-rei com as suas grandes companhias acha-se
em Portillo, e amanhã estará provavelmente em frente
de Portillo.

— Justo, retorquiu o mancoço exultado com o en-
thusiasmo de uma luta proxima.

— Assim que el-rei se apresentar em frente de Por-
tillo intimar-me-ha a rendição.

— Intimação que vos devesis repellir indignado, men-
paiz. Não é verdade?

O alcalde fez um gesto de quem lhe desagradava o
ardor de seu filho e voltou:

— E' esse o dever de todo o cavalleiro que tem sob a
sua guarda uma fortaleza como esta.

— Bem.

— Bem, porém não evita que depois de repellida a
intimação, se estabeleça o sitio, para poderem tomar
Portillo.

— E' exacto.

— Não, uma vez estabelecido o sitio, sabes se lere-
mos? Não se sabe.

E o filho tornou a sereno do alcalde mal ouso er-
gure-se para o rosto nobre e gentil de seu filho.

— Eu sei, redarguiu este, que tendo o coração e
o espirito não se fect a el-rei tomar Portillo. Parece-
-me até que não será facil tomal-o toda a vez que não
fallaça o animo ou se abata o ardor.

Mas o alcalde replicou-lhe :







Queixam-se os passageiros de 2ª classe na estrada Itano, da falta de assento dos wagons, o que desbena a companhia.

Constituição—O Piracicabano em seu numero de 18 do corrente, queixou-se em noticiario das irregularidades que se dão em algumas agencias do correio, e reclama providencias affim de cessarem ellas.

Sorocaba—Temos á vista o Colombo de 12 e o Ypanema de 18 do corrente.

Do primeiro extrahimos a noticia que segue: Com munição do Botucatu que o obstado f-zendeiro daquelle municipio, sr. Joaquim Ferreira da Silva Gordo achando-se no café recebendo do seus escravos o café apalhado, foi-lhe do n.º do café deixado um tiro, acertando-lhe nas costas, contendo-se-lhe 22 bagos de chumbo. Está, porém, livre de perigo de vida.

O criminoso evadiu-se, e até o presente ainda não se descobriu o malvado.

Pindamonhangaba—Recebemos o Pindamonhangabense de 19 do corrente.

Noticia que receberam-se em matrimonio no dia 16 do corrente, a exma. sr. d. Ambrozina França, filha do sr. dr. José Manoel da Costa França, com o sr. José Augusto da Rocha Figueiredo.

S. José do Barreiro—Recebemos o Echo da Bocaina de 12 do corrente.

Navega que no dia 8 deixou o cargo de juiz municipal daquelle termo o sr. dr. Miguel José do Moraes Castro por ter finalizado seu quatriennio, e teve elogiado a esse magistrado.

Exposição de Philadelphia—No dia 27 de Setembro teve lugar em Philadelphia a distribuição official dos premios aos expositores, em presença de uma numerosa e brilhante as-sembléa Presidia o sr. Merrill que fez um discurso adequado ao acto; falando em seguida o director geral sr. Guthrie e o presidente Howell e entregou uma lista onde se achavam inscriptos os premios que lhes cabiam. Foram muitos venci-dados os diversos commisa-rios, destacando-se principalmente a recepção da Itália do Brazil, Austria, Italia, Alemanha, França, e Russia. A oração que recebeu o coronel Sauer, representante da Grã Bretanha, foi a mais calorosa de todas sendo chamado pelo povo por duas vezes.

Um mil premios foram distribuidos naquela noite, dos quaes 488 pertenciam á Inglaterra; e haviam ainda 2,000 premios para distribuir-se. O numero total dos participantes á G. B. Bretanha elevava-se a 550.

O primeiro palacio de crystal—Lemos em um jornal estrangeiro:

«Pelo anno de 1850, um viajante inglez trouxe para Londres uma especie de lyrio que havia descoberto na Africa Central e que baptizou com o nome de «Victoria regina».

Esta flor media em numero incalculavel de metros de diametro, e cada uma das suas folhas tinha tal grossura e a solidéz, que mais duria de agulheamento podiam sentir-se em cima della sem a dobrar.

Foi dada do presente ao duque de Northumberland, que possui em Chatsworth a mais soberba estufa do mundo.

No entanto a estufa do duque era insufficiente para abrigar o arbusto africano.

O duque, muito decontente com o caso, pediu conselho a mr. Paxton, director dos seus jardins.

Este habil architecto reflexionou, e em oito dias inventou uma estufa com cupola, composta de ferro e vidro, esbelta, graciosa, aerea, como uma gigantesca boia de s-bão.

Ahjou-se alli a «Victoria regina», que se achou installada como o monarcha de uma magica em palacio de crystal.

A obra de Paxton era uma maravilha. Pouco tempo depois lord Palmerston, viajando no caminho de ferro com Paxton, confiou-lhe os seus apuros a proposito do edificio que havia de servir para a exposição universal.

Só faltavam alguns mezos para a abertura e ainda se não havia assentado a primeira pedra de construcção.

—Pois eu tenho o que lhe falta, exclamou Paxton illuminado por uma inspiração subita.

—Será possível? respondeu o primeiro ministro com incredulidade.

Sem replicar, Paxton puxou de um lapis, e á vista do seu companheiro de viagem traçou em duas folhas de sua carteira o esboço de um immenso palacio de crystal, que não era senão o desenvolvimento da estufa do duque de Northumberland.

A medida que o esboço ia avultando, Palmerston fumava com a maior distracção o seu charuto e a tirava o meio gasso pela pontinha, exclamando:

—E' sublime, mr. Paxton. Ha de vir já commigo ao conselho de ministros. Paxton, conduzido por lord Palmerston, desenvolveu ante o principe Alberto e os lords reunidos o seu plano, que lhes arrancou um gesto unanime de admiracção.

Faltavam tres mezos exactos para que o plano fudasse. Deo din-se logo que o monumento se ergueria em Hyde Park, e que Paxton dirigiria a sua execucao; passados tres mezos, o primeiro palacio de crystal abria suas portas aos expositores inter-nacionais, e o mundo inteiro accudia a admirar aquelle prodigio cuja ventilação e proporções eram outras tantas maravilhas.

Paxton foi feito «baronete» pela rainha.

Loj. Cap. Piratininga—Hoje ha sess. econ. ás 7 1/2 horas da noite. Pede-se o comparecimento dos lit. do quadro.

Obituario—Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadaveres: 11 a 20: Joaquina Maria, 10 annos, filha de Francisco Antonio de Souza; picada de cobra. Maria, 1 anno; interite.

AVISO

Partida dos correios—A administração expedie matas, hoje 22 de Novembro, além das datas as seguintes: C. Paulista, Santa Barbara.

OFFICIAL

Expediente da administração dos correios De 21 a 30 de Setembro —A' directoria geral dos correios, apresentada e

reclamação constante da carta, que já inclusa, Grande pelo sr. dr. Epifanio da Silva Loureiro.

—A' mesma, remetendo a gura de sellos, na importância de trinta contos de réis firmada pelo thesou-reiro da repartição.

—A' mesma, respondendo que aguardava resposta do agente do correio de Bragança, para informar circumstanciadamente sobre o desvio da mala de correio expedida daquelle agencia.

—A' mesma, remetendo avisos de saques postaes effectuados pela administração sob ns. 60 a 62.

—Capital, ao sr. dr. Epifanio da Silva Loureiro, communicando, em resposta á sua carta de 26 do mez corrente, que em aquella data eram pedidas á directoria geral as necessarias providencias acerca dos registros que fazem o objecto da sua reclamação.

—A' agencias do correio: Guaratinguá, recommendando que reformasse os balancetes dos trimestres 3.º e 4.º por ter incluído os sellos que se lhe remetteu.

—Ubatuba, approvando o vencimento do cincoenta mil réis, ao Estafeta que daquelle cidade vas ter á de S. Luiz.

—Bethlem, devolvendo uma carta registrada, com destino aos Estados Unidos, por não haver convenção postal para registros com aquellos Estados.

—Atibaia, fazendo sentir a necessidade da copia da lista, que continha um objecto registrado dall' expedido a 8 de Agosto findo.

—Bragança, exigindo a remessa do recibo, que o chefe da estação do Bethlehemzinho passou ao Estafeta, segundo se deprehende d'um artigo do jornal Bragan-tino, tra-cripto pela Tribuna Liberal.

—Jundiahy, exigindo que informasse ao sr. Frites Bolech, o resolveu assignar o recibo da carta registrada, que lhe fóra dirigida.

—Lavradas, remettendo a quantia de 107\$300 réis complemento de sua gratificação do exercicio findo de 1875 a 1876.

—Santos, recommendando que, quando tiver im-portante necessidade de ausentar-se da agencia, communique á esta administração, para ser providenciada a sua substituição e concedida a necessaria licença.

—Rio Claro, communicando ter sido autorizada pela directoria geral a compra de duas lampôas á kerosene para o serviço da agencia.

—A' mesma, recommendando que propozesse pessoalmente para o cargo de 2.º ajudante da agencia, indico do vencimento que deverá perceber.

—Paraiza, devolvendo a carta alli registrada, dirigida á Otto Preis, para serem attendidas as sollicitações recommendadas pelas Instrucções de 1.º de Dezembro de 1866, artigo 85.

SECÇÃO PARTICULAR

A quem quer de graça se lhe dá

Quem tem desejos de salvar sua alma, e ser verdadeiro christão e viver para Deos; vá ouvir a palavra de Deos, na casa n.º 19 sobrado do largo da Sé e esquina da rua da Imperatriz, nos segs das quartas e sabbados ás 8 horas da noite e nos domingos ás 11 horas da manhã e ás 7 da tarde.

Depois do culto a Deos; prog-r-se ha o Evangelho de NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, e toda a palavra de Deos, que está escripta na sagrada escriptura.

JESUS CRISTO NOSSO SENHOR e salvador convida. São matheus capitulo 11 n.º 28 a 30—vinda a mim todas do que estaes cansadas e carregadas e eu vos farei descansar.

Accepta; que é de graça que se vos offerece a salvação

JESUS CRISTO NOS CHAMA. VINDE SEM MEMORA 16

ANNUNCIOS

EXPOSIÇÃO

DE

BELLAS-ARTES

56 Rua da Imperatriz 56

Hotel da Europa

Vende-se em leilão no dia 25 de Novembro de 1876, as 11 horas da manhã, uma magnifica collecção de quadros, comprehendendo:

Pinturas a oleo  
Chronos a oleo  
Pinturas a aquarella  
Ditas a pastel

Tudo guarnecido em ricas e elegantes molduras douradas

Os senhores conhecedores tem um ensejo excellentemente de adquirir bellas copias dos mais afamados quadros das Galerias do Louvre, Dusseldorf e outras da Europa e America.

Todas as collecções serão expostas nos dias quarta, quinta e sexta-feira—21, 23 e 24 do corrente mez, e serão vendidos em

Leilão no correr do martello, sabbado 25 do corrente ás 11 horas da manhã pelo leiloeiro Nobrega do Almofida.

Lo commercio

ANGELO FENILI & COMP.ª prestam a t dos os tras fregueses a peças em que tem transacções, que o sr. Antonio de Paesca Junior não faz mais parte de sua firma social. 6-1

ATTENÇÃO

Grande redução de preços

Na rua do Palacio n. 6, vende-se superior café moído a 10\$500 arr. ba 700 o kilo, finissimo fubá de arroz a 400 rs. o kilo, fubá fino de milho a 3\$500 rs o alqueire, fubá grosso para animares 2\$800 rs. o alqueire, as pessoas que desfajarem o fubá hum grosso podem fazer encommenta, vinho nacional a 3\$200 a garrafa, conserva de repolho, a 640 o kilo, superior leite de vacca fresco a 21 rs a garrafa, manieiga fresca com sal, hortaliça de todas as qualidades, todos os dias desde 5\$ horas da manhã em diante por preços barattissimos. 6-1

Sociedade Portuguesa de Beneficencia em S. Paulo Assembléa geral

Da ordem da directoria da Sociedade Portuguesa de Beneficencia desta capital, convoco a todos os srs. associados para a reunião em Assembléa Geral que terá lugar domingo 26 do corrente ás 3\$ horas da tarde no salão do Hospital de S. Joaquim, affim de ser-lhes a apresentada pela directoria as contas dos annos financeiros de 1873 a 1876 e elegerem a commissão para os exercicios das m snhas S. Paulo, 21 de Novembro 1876. 5-1 O 1.º secretario—Cimido José do Sampaio.

Azeitonias

Azeitonias do Porto chegaram á praça do Mercado n. 12, a 1\$010 rs. cada barril, fumo superior pra cigarros a 6\$900 rs. a @ assucar branco de Pernambuco a 5\$400 rs, a @, café superior a 500 rs. o kilo, toucinho minico a 600 rs. o kilo, café em pó superior a 800 rs. o kilo, assucar do Pernambuco de 2.ª a 5\$000 rs. a @, café mil-sommos a 400 rs o kilo, fumo para commercio, muito superior a 1\$6000 rs. a @. 12-PRACA DO MERCADO-12 5-1

Atenção

A casa E. B. Schaar & C.ª recebeu em lindo sortimento de vestis feitos, de linho, de lá e de taile off rd por preços muito baratos 25\$, 30\$, 35\$.

E. B. Schaar e C.ª 1A-Rua da Imperatriz-1A 6-1

GRANDE MARCENARIA

A VAPOR DE Braga & Companhia

Neste importante e acreditado estabelecimento tem o respeitavel publico a certeza de encontrar todo e qualquer traste necessario á vida domestica; e pôde ter a convicção de ser a casa mais séria neste genero em S Paulo, porque além de um vasto sortimento de trastes francezes, austriacos, allemães, inglezes e americanos, produz a sua fabrica a vapor, tudo que se deseja, com a maior brevidade e por preços moderrsimos.

Nestes 60 dias

os senhores constructores de casas, e a carpintaria em geral, terão á sua disposição a

Grande Fabrica a vapor de Santo Antonio

para o aparelho de soalhos, forros e batentes para casas, assim como portas, portões, janellas, corrimões, balau-tradas, caixilhos, cimallhas, molduras para guarnições, tectos, lettras em madeira, recorte de lambequins para chalets ou outro qualquer mister. S. Paulo 2 de Setembro de 1876. 30 26

PREÇOS REDUZIDOS Trabalhos aperfeicoados 85-RUA DE S. BENTO-87

Arrematação da casa pertencente á Bento Corrêa Dias

A praça para esta arrematação terá lugar no sabbado 25 do corrente ao meio dia, em as portas do Palacio do exm. governo, depois da audiencia do sr. dr. juiz de orphãos. Declaro ma's que a casa foi avaliada por 5:000\$000. S. Paulo, 20 de Novembro de 1876. 3-1 O escrivão.—Januario Moreira.

Antonio José da Rosa, Antonio José Fochon, Barbara Branca Fochon, Anna Rosa Estevão, Anna Maria Rosa Estevão, Anna Margarida Estevão e Silveria Rosa; filhos, genro e nora da fúoda Luzia Rosa Estevão, cordialmente agradecem á todos aquelles que os acompanharam em seus soffrimentos; e pedem-lhes ainda o favor de assistirem a mi-sa, que, no dia 23 do corrente, se rezará na igreja de Santa Iphigenia, ás 8 horas da manhã, por sua alma.

Instituto Polytechnico de S. Paulo

O abaixo assigna to thesoureiro do Instituto convida aos srs. socios a realizarem o pagamento das suas mensalidades correspondentes ao semestre corrente de Outubro do corrente anno a Março do anno proximo futuro e a fôrma dos respect vos estatutos. S. Paulo, 15 de Novembro de 1876. 10 7 Thesoureiro.—II. L. de Azevedo Marques.

HOTEL D'AMERICA 76 Rua da Esperança 3 Rua do Theatro S. PAULO

Este estabelecimento recommenda se aos viajantes pela excellente comida e pelos preços barattissimos. Comidas frias e quentes a qualquer hora. Bebidas de todas as qualidades. O estabelecimento acha-se aberto até meia noite. S. Paulo

ALUGA-SE

A sala de frente do segundo andar do Sobrado da rua da Imperatriz n. 21, e igualmente aluga-se os fundos que dão para a rua Municipal, proprios para deposito ou cocheira. Para tratar no rua da Imperatriz n. 21 (loja).

DR. NICOLÃO FERREIRA DE C. VERGUEIRO MEDICO, OPERADOR, PARTEIRO Consultas das 7 ás 8 horas da manhã e do meio dia á 1 hora na RUA DO QUARTEL N. 20. Chamados por escripto na rua do Quartel n. 18. 12-4

# Bierrembach & Irmão

premiado na Exposição nacional

## GAMPINAS

### Officinas movidas á vapor

Fabrica de chapéus de todas as qualidades

Recebem chapéus de Europa

Em Campinas

CASA FILIAL

EM S. PAULO

55-Rua de S. Bento-55

Praça de Santa Cruz n. 40

Fundição de ferro bronze, fabrica de machinas, importação e mesmas tanto para a lavoura, como para industria

Officina de caldeireiro de ferro para o fabrico e concerto de caldeiras de vapor

## Casa de joias por atacado

36 Rua do Commercio 36 (sobrado)

Jacob Levy & Irmão, atizam aos srs. negociantes e mascates de joias, que sempre tem um grande sortimento destes artigos, assim como brilhante soitos que vendem pelos preços do Rio de Janeiro. Os annunciados convidam aos srs. negociantes á virem visitar o seu estabelecimento, para melhor convencerem-se do que acima vai dito.

Encarregam-se de mandar vir de França em direitura mediantes commissão convencionada não sómente oias, como relojoarias, e quaesquer outros artigos de industria franceza.

## Casa de joias por atacado

36 - Rua do Commercio - 36 (sobrado)

## Imprensa Industrial

Revista de literatura, sciencias, artes e industria

Editor-proprietario—Lino d'Almeida

Publica-se a 10 e a 25 de cada mez, em fasciculo de 32 paginas duas columnas, com capa com annuncios e variedades.

Assignatura—16\$000 por anno

A necessidade que ha muito se fazia sentir entre nós de uma revista desta ordem, levou o editor a emprehendel-a, e com tão feliz successo que o seu apparecimento mereceu unanimes e lisonjeiros suffragios de toda a imprensa nacional e de muitos jornaes estrangeiros; e do publico, em geral, o mais animador acolhimento.

Poderosamente auxiliada por habéis colaboradores, cujos nomes figuram brilhantemente no mundo literario, a IMPRENSA INDUSTRIAL espera prestar valiosos serviços ao ensino profissional e ás artes industriaes, vulgarizando conhecimentos uteis, dedicando-se aos interesses dos fabricantes, estudando e descrevendo os principaes estabelecimentos manufactureiros do paiz e fóra d'elle, noticiando os progressos das sciencias applicadas ás industrias uteis, occupando-se de estatistica, viação publica, colonisação, agricultura, instrucção, etc. etc.

N. B.—Toda a correspondencia deve ser endereçada ao Rio de Janeiro—rua 7 de Setembro n. 132.

É AGENTE DA IMPRENSA INDUSTRIAL NESTA PROVINCIA

Ricardo Mathes, rua da Imperatriz n.34-S. Paulo

# Tinturaria Franceza

A' VAPOR

Rua da Imperatriz N. 30

Tinge-se de quaesquer cores toda a qualidade de fazendas e roupas de homem e senhoras.

Preços moderados

N. B.—As roupas de luto apromptam-se em 24 horas dando aviso.

Limpa-se roupas e fazendas de qualquer qualidade com perfeição e brevidade.

Preços moderados

## Barateza real

58 - Rua de S. Bento - 58

Morim com 10 metros, peça a 2\$  
Chita larga, covado 160  
Gravatas moetas para senhora, a 1\$  
Chaluhos de malha de lá a 3\$  
Ditos " " muito grandes 4\$  
Camisas bordadas para homens a 3\$  
Cortes de casemira superior a 3\$500  
Cassa branca á Imperatriz, covado 320  
Alpacas de cores escuras, covado 400  
Colchas de cores a 2\$500  
Ditas brancas a 3\$

Casa da Lua

58-RUA DE S. BENTO-58

6-2

## ATENÇÃO

Chama-se a attenção dos srs. pharmaceuticos, dentistas, lithographos, viuataeiros, fabricantes de licorres etc., para o

Espirito fino

DE 40° CARTIER

leito de barras de vinho

vende-se em garrafas, garrafões, e barril por preço moico em casa de Guilherme Christoffel, rua de S. Bento n. 93. Garante-se a boa qualidade.

4-3

Rs. 100\$

Gratifica-se com a quantia acima, a quem apprehender o escravo Marco que desapareceu na noite de 7 para 8 de Novembro proximo passado da Estação de Santa Barbara, na linha Paulista, ao abaixo assignado tendo os seguintes signaes:

Estatura regular, corpo robusto, musculos vigorozos, cor parda bem clara, idade 25 annos, cabellos pretos finos e anelados, pouca barba, e pequeno buço, é natural do Rio Grande do Sul, passa por domador de animaes e entende alguma coisa de cozinha.

Além da gratificação, paga-se mais as despesas necessarias para transportal-o e entregar em Campinas, ou nesta cidade ao senhor.

Livreira, 10 de Dezembro de 1875.

10-7 João J. Araujo Vianna.



Fugio ha 10 dias uma vacca pintada branca e amarela, com criz de 23 dias; a criz é igual a da vacca, a qual tem os chifres tão e tão do que quasi nem se tem o rabo cortado; gratifica-se a quem levar á travessa da 56 n. 15. Armazem. 7-6

## Liquidação de espelhos

Na rua Direita n. 17 vendem-se grandes espelhos ovais dourados com ricos ornatos, o melhor que ha neste genero, a 100\$ e 120\$, o que na côrta custa mais de 200\$; vitem em direitura de Paris.

11



## Companhia Mogyana

(Prolongamento)

1.ª CHAMADA DE CAPITAES

A directoria deliberou fazer a 1.ª chamada de capitais para o prolongamento, na razão de 10% ou 20% por acção, e que será effctuada, improvavelmente, de 16 á 26 de Dezembro proximo.

Convido portanto aos srs. acionistas á realisarem as suas entradas no escriptorio da Companhia ou no Banco Mercantil de Santos.

Campinas, 16 de Novembro de 1876.

6-4 O secretario.—Correia Dias.

## AVISO

A costureira Messia Furri, recémchegada da Europa, pôde ser procurada na rua da Princesa n. 20 para o desempenho da sua profissão, garantindo a perfeição das obras feitas pelos figurinos de qualquer moda; como pelos preços muito razoaveis.

Na certeza de que este Respeitavel Publico concorrerá como sempre, desde já lhe agradece.

S. Paulo 20 de Novembro de 1876. 6-2

## Costureira

M.ª MARIA MEIVIER

Previne ao respeitavel publico da S. Paulo, e do interior, que acaba de lhe chegar da Europa uma perfeita costureira de Paris, que se encarrega de apromptar as obras as mais modernas e de bom gosto, por preços muitos razoaveis, com brevidade.

32-RUA DA IMPERATRIZ-32

6-6

## Alugada

Aluga-se na Luz n. 98, uma rapariga para mucama e lidar com crianças, ou algum outro serviço de casa.

3-3

## Leilão

Continua hoje ás 10 horas em ponto da manhã na casa da rua do Commercio n. 29, o importante leilão ao coror do martello de fazendas e muitos objectos pela retirada do sr. Cadaval.

Pelo leiloeiro Nobrega d'Almeida.

## Pilulas paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que antes beneficios tem feito á humanidade, já na terrivel epidemia da variola, como em outras muitas molestias tanto chronicas como agudas encontram-se sempre á venda no escriptorio do Correio Paulistano.

# Theatro Provisorio

Grande e extraordinaria funcção

Quarta-feira 22 de Novembro de 1876

Em beneficio do primeiro ponto da Companhia de Zarzuelas

## Javier Chavaque

Resolvendo offerecer ao illustrado publico de S. Paulo uma funcção em meu beneficio, tratei de combinar um espectáculo variado e recreativo, e para que pudessem ser do agrado geral suppliquei aos meus companheiros o seu concurso, os quaes accederam com á bondade que os distingue.

Protesto desde já minha gratidão ás pessoas que se dignarem favorecer-me com sua assistencia.

J. CHAVAQUE.

## PROGRAMMA

1.º A muito engraçada zarzuela em 1 acto:

## D. Sisenando

desempenhada pelas Sras. Avila, e Aguilar, e pelos Srs. Ortiz, Bonaplata, e Diez.

2.º A zarzuela nova nesta capital, musica da «Gran Duchesse de Gerolstein» do maestro Offembach:

## O General Bum, Bum!

em que tomam parte a Sras. Avila e os Srs. Ortiz, Bonaplata e Diez.

3.º Finalisarâ o espectáculo com a engraçada zarzuela:

## Pascual Bailon

PERSONAGENS

ACTORES

Conchita Penba. . . . .	D. Avila
Rita. . . . .	D. Espanha
Pascual Bailon. . . . .	Sr. Diez
D. Anselmo Campanillos. . . . .	Sr. Bonaplata

Preços os do costume

Principiará ás 8 e meia horas.

N. B. O resto dos bilhetes acha-se a venda, por especial favor, na alfaiataria do Propheta á rua da Imperatriz, e no dia do espectáculo na bilheteria do theatro.